



Voz da Fátima

Director: PADRE LUCIANO GUERRA
Ano 59 — N.º 705 — 13 de Junho de 1981

PUBLICAÇÃO MENSAL — AVENÇA
Redacção e Administração: SANTUÁRIO DE FÁTIMA
2496 FÁTIMA CODEX — Tel. 049/97582



PEREGRINAÇÃO ANIVERSÁRIA INTERNACIONAL

UM INESQUECÍVEL 13 DE MAIO

TRES TIROS CONTRA O PAPA
É TURCO E FOI PRESO
O AUTOR DO ATENTADO

Diário do Minho

Atentado contra o Papa: golfadas de sangue no vulto branco que só sabe abrir os braços com amor

ATENTADO QUISERAM MATAR O PAPA

MUNDO LOUCO

Crime nefando

"You rezar por Ele..."

As balas que atingiram o Pontífice foram disparadas por um terrorista turco que foi preso pela Polícia italiana

Demorou mais de quatro horas a operação para retirar os projecteis do corpo do Papa: os médicos consideram-no livre de perigo

Risco provavelmente chegado

O mundo condenou o atentado

Parlamento Português suspendeu os trabalhos

Até 10.15 de manhã, quando chegaram a Praça de S. Pedro, milhares de pessoas se reuniram para saudar o Papa. Um dos instantes mais emocionantes foi quando o Papa se levantou e abriu os braços em sinal de bênção. O Papa sorriu, também, duas vezes para os turcos que estavam a ser levados embora.

Terrorista turco condenado à morte no sul da Espanha e Santo Padre com três dias de jejum

Risco prometido matar o Santo Padre

João Paulo II foi operado durante cerca de 5 horas (operações no abdómen e pernas)

FÁTIMA DUVIU MENSAGEM DE JOÃO PAULO II

REZOU-SE EM FÁTIMA PELA NÃO-VIOLENCIA

Olhos da fé voltam-se para Fátima

Penitência e oração na Cova da Iria

POUCAS HORAS ANTES DO ATENTADO

JOÃO PAULO II ENVIOU BÊNÇÃO AOS PEREGRINOS

Renovada Consagração de Portugal ao Imaculado Coração de Maria

NUNCA HOUVE TANTA VIOLENCIA COMO NO SÉCULO EM QUE VIVEMOS

Alertou o cardeal Höffner perante 250 mil peregrinos

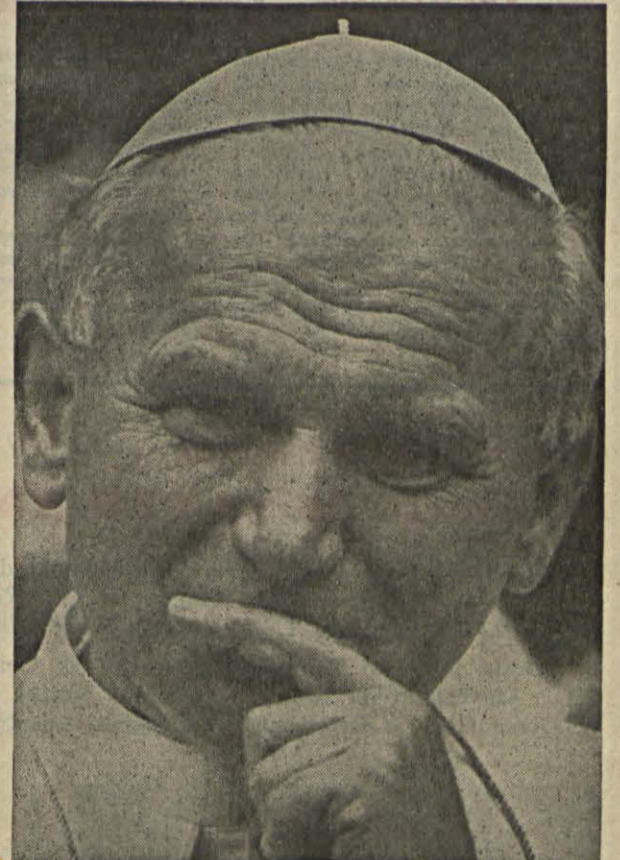
FÁTIMA

RENOVADA CONSAGRAÇÃO DE PORTUGAL AO IMACULADO CORAÇÃO DE MARIA

FÁTIMA É LUGAR DE ORAÇÃO E PENITÊNCIA, COMPROVADO POR MUITOS MILHARES DE PEREGRINOS QUE, DE NORTE A SUL DE PORTUGAL, AFLUÍRAM AO LOCAL DAS APARIÇÕES NOS DIAS 12 E 13 DE MAIO, PARA REZAR PELO PAPA, SUPLICAR PELA PAZ E AGRADECER A DEUS A GRANDE GRAÇA DA MENSAGEM DE FÁTIMA.

A peregrinação de Maio marca o início do ciclo das peregrinações aniversárias e este ano comemorou também o cinquentenário da consagração de Portugal ao Imaculado Coração de Maria, realizada em 13 de Maio de 1931 sob a presidência do cardeal Cerejeira, aqui na Cova da Iria.

O tema da peregrinação (aliás para todo o ciclo das peregrinações) é: «Celebrando o Domingo edificamos a Igreja com Maria». Foi à volta deste tema que decorreu já o tríduo iniciado no dia 9 com oração e pregação feita pelo Rev.º Dr. Horácio Cristino, Vigário da Coordenação Pastoral da Diocese de Leiria.



«REZO PELO IRMÃO QUE ME ATINGIU E A QUEM JÁ PERDOEI SINCERAMENTE»

DIA 12: PROCISSÃO AO CALVÁRIO

Pelas 8 horas e meia realizou-se a procissão desde a Capelinha para o Calvário Húngaro em cuja capela foi celebrada a Eucaristia. Muitos milhares de peregrinos, entre os quais diversos grupos de estrangeiros participaram na procissão que percorreu as estações da via-sacra erguidas no monte até aos valinhos.

Principalmente para os peregrinos de línguas estrangeiras foram celebradas missas na Capelinha em francês, alemão, espanhol, inglês, neerlandês e italiano.

pos de Portugal deu as boas-vindas ao cardeal alemão a quem pediu para presidir aos actos da peregrinação. Por sua vez o cardeal Hoeffner dirigiu palavras de saudação aos peregrinos portugueses e aos de outras línguas e a todos deu a sua primeira bênção.

Às 22 h. foram benzidas as

velas e realizada a procissão com a imagem de Nossa Senhora, desde a Capelinha para o Altar do Recinto onde o Nuncio Apostólico, Mons. Sante Portalupi, concelebrou com 115 sacerdotes. Comungaram 18.000 peregrinos.

A vigília nocturna realizou-se conforme o programa estabelecido: adoração e acção de graças, celebração mariana e via-sacra, concelebração e procissão eucarística.



CONCELEBRAÇÃO DA EUCARISTIA

Pelas 10 horas um grandioso cortejo com os cardeais

Da parte da tarde (às 16.30) houve missa na Colunata celebrada pelo P. Manuel Luís, e às 19 h. efectuou-se o primeiro acto oficial desta peregrinação; recepção ao Cardeal Joseph Hoeffner, arcebispo de Colónia, na Capela das Aparições.

O Senhor Bispo de Leiria na presença dos arcebispos e bis-

QUE PODE DAR FÁTIMA AOS JOVENS?

Vai realizar-se, em 12 e 13 de Julho próximos, uma peregrinação de jovens ao Santuário de Fátima. A iniciativa partiu dos Secretariados da Juventude de algumas dioceses do Centro, e está a alargar-se para o Norte e Sul. É pois de prever que alguns milhares de gente moça se vão encontrar no Planalto da Serra de Aire, desde a manhã de domingo, ou já do sábado anterior, até à tarde da segunda-feira. Realizarão um programa cheio de oração e evangelização, entretido de momentos de convívio, tudo em clima de grande seriedade, como é próprio de peregrinos. De facto o que vai contar neste grande ajuntamento não é o número, embora devamos reconhecer que a quantidade de pessoas reunidas pode constituir um indicador importante da profundidade do ideal que as liga entre si, e serve para despertar energias adormecidas no coração dos menos atentos. Toda a multidão é impressionante e comunica, por isso, uma qualquer mensagem humana. Mas há que ter presente o facto de pequenos grupos, e algumas vezes mesmo um só homem isolado, podem viver tão intensamente um ideal verdadeiro que o sentimento de felicidade nasce dentro deles como uma plenitude. Quando o Senhor disse «onde estiverem dois ou três reunidos em meu nome, Eu estarei no meio deles», pretendeu certamente ensinar-nos que a plenitude da felicidade exige que ela seja vivida em sociedade, mas não necessariamente, ou nem sempre, na multidão. Os jovens, que gostam de viver em grupo, e até em grandes grupos, percebem que primeiro está a profundidade da própria vivência do ideal, e só depois é importante procurar encontrar outros que comunguem connosco dos mesmos ideais.

Que interessará então aos jovens que vão reunir-se no Santuário de Fátima? As estruturas que podem acolhê-los em maior número do que noutros lugares? A multidão de gentes maximamente diferentes em idade, costumes, línguas matizes religiosos que os vão olhar com simpatia e carinho? Um ambiente de relativa tranquilidade e de muita religiosidade que lhes permitirá um mergulho mais profundo no seu próprio eu? Uma ocasião privilegiada de convívio marcado

(Continua na página 6)

(Continua nas páginas centrais)

«...Em nenhum outro século se verteu tanto sangue humano como no nosso: em duas guerras mundiais, na perseguição aos judeus, em guerras civis ou de racismo, em vagas de terrorismo e de violência, por todo o mundo...» — disse, em Fátima, o Cardeal Hoeffner

Se eu vos perguntasse: Que ideia fazeis de um verdadeiro homem? Do homem ideal? Talvez alguns respondesseis: Homem ideal é um cosmonauta ou um campeão olímpico. Outros talvez responderíeis: Homem perfeito é aquele que serve os outros, aquele que por amor e bondade se debruça, por exemplo, sobre um doente. Talvez outros me dissésseis ainda: Tal é só o perfil da mãe que, para cuidar do seu filho, de si própria se esquece. Se vós me fizésseis a mim a mesma pergunta, eu não teria a menor dúvida em vos responder: Homem verdadeiro é o peregrino que reza, que toma Deus a sério e que com fé e amor se volta para o seu Criador e Redentor. Vós partilhais deste mesmo pensar, pois viestes a Fátima como peregrinos, para honrardes a Mãe de Deus. «Ninguém como Maria — disse o actual Santo Padre — nos pode introduzir nos mistérios da nossa Salvação» (Encíclica Redemptor Hominis, 22). Formais uma grande comunidade. Sois o Povo de Deus, a Igreja. Em Maria revê-se a Igreja, pois Maria é o modelo desta Igreja que crê, que reza, que sofre, que evangeliza e que espera pela glória do Senhor.

MARIA, MODELO DA IGREJA CRENTE

«Ditosa és tu, que acreditaste», disse Isabel a Maria (Lc. 1,45). Em Maria, encontramos o comportamento ideal do homem, perante Deus: a abertura na fé, o acolhimento humilde e grato, o perder-se a si próprio numa amorosa entrega a Deus sem reservas, o deixar-se arrebatar por Ele, o estar disponível para Ele. (...) Nas últimas décadas, não têm sido poucos os que têm pensa-

do que o silencioso resvalar para a indiferença religiosa, o afastar-se da fé cristã, da Igreja ou da actividade religiosa na sua paróquia, lhes traria a «grande libertação». Hoje é cada vez maior o número daqueles que já reconhecem ter sido isso um engano. Sentiram-se decepcionados, confundidos, sem orientação, espiritualmente apátridas e tristes.

Em Roma, diante de uma Basílica, podia ver-se certa manhã um montão de pedras desordenadas. Quem se aproximasse mais, reconhecia logo que aquilo era a asa de uma estátua de Anjo que estava na fachada e que se despenhara cá em baixo, reduzindo-se a estilhaços. Em cima, no seu lugar, fôra a asa de um Anjo. Agora, cá em baixo, não passava de um monte de ruínas. O lugar do homem é junto de Deus. Sem Jesus Cristo, é tudo «muito pouco».

Nós rezamos como os pastorinhos de Fátima: «Meu Deus, eu creio, adoro, espero e amo-Vos. Peço-Vos perdão para os que não creem, não adoram, não esperam e não Vos amam».

MARIA, MODELO DA IGREJA ORANTE

Os três pastorinhos da Fátima eram crianças que rezavam. O Anjo também rezava com eles: «Meu Deus, eu creio, adoro, espero e amo-Vos...» Quando eu hoje emprego a palavra «rezar», sei que suscito em muitos «diversos sentimentos». A pressa em conseguir meios de subsistência, bem como as distrações em que se empregam os tempos livres não deixam muito tempo para reflectir. (...)

MARIA MODELO DA IGREJA SOFREDORA

Quem alguma vez transmitiu a outros a mensagem de Cristo experimentou certamente esta coisa estranha: viu que o mundo se pôs contra ele.

Também Maria viveu essa experiência. Ela teve que fugir com o seu Menino, de diante de Herodes.

Desde há dois mil anos, em nenhum outro século se verteu tanto sangue humano como no nosso século: em duas guerras mundiais, na perseguição dos judeus, em guerras civis ou de racismo, em vagas de terrorismo e de violência, por todo o mundo.

Quando Maria estava aos pés da cruz, devem ter pensado muitos habitantes de Jerusalém consigo próprios: «Isto é o fim: uma catástrofe». Talvez não falte quem pense hoje da mesma maneira.

Mas assim como Maria é o modelo da Igreja sofredora e perseguida, assim o é também da Igreja que espera pela glória do Senhor.

MARIA, MODELO DA IGREJA QUE ESPERA PELA GLÓRIA DO SENHOR

Maria sofreu e morreu. Mas a sua morte foi um regresso alegre para junto do seu Filho. Corremos para o ano 2.000. Tem de ser como uma corrida de estafetas.

Os jovens cristãos têm de tomar a chama da fé das mãos dos que já envelhecemos, para a transmitirem com coragem e confiança ao novo século que se avizinha.

«A história do Cristianismo — diz-nos o Papa João Paulo II — não se aproxima do fim. Ela tem de começar novamente e precisamente através de vós».



SAUDAÇÃO INICIAL

VIEMOS A FÁTIMA COMO PEREGRINOS. A MÃE DE JESUS DIRIGE O NOSSO OLHAR PARA DEUS NÃO SÓ ATRAVÉS DO SEU PRÓPRIO SER, COMO TAMBÉM E SOBRETUDO ATRAVÉS DUMA MENSAGEM ESPECIAL.
ELA DIZ-NOS, QUE A SOLUÇÃO PARA OS PROBLEMAS DO NOSSO MUNDO VEM DE DEUS. A SABEDORIA DO MUNDO DE HOJE E TODOS OS SEUS ESFORÇOS TEM-SE MALOGRADO.
MARIA TRAZ-NOS A ESPERANÇA! ELA ANUNCIA AQUI A VITÓRIA DO SEU CORAÇÃO E UM TEMPO DE PAZ PARA O MUNDO.
QUE AS NOSSAS ORAÇÕES E SACRIFÍCIOS ACELEREM A CHEGADA DA HORA DE MARIA!

(Na Capelinha das Aparições, a 12 de Maio)

ATIVIDADES DE FÁTIMA EM COLÓNIA

Muitas igrejas do Arcebispo têm uma imagem de Nossa Senhora de Fátima.

Depois da visita da Imagem Peregrina pelo Arcebispo em 1954, progrediu intensamente a devoção a Nossa Senhora de Fátima. Actualmente a imagem peregrina é venerada em ALZEM, igreja filial de Morsbach e recebe muitos visitantes nomeadamente nos dias 13, de Maio a Outubro.

IMAGENS DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA EM:

1. Colónia — Igreja de S. Pedro. Missa para os portugueses Colónia — Minoriten e Zulpich - Sinzenic;
2. Neuss St. Konrad: devoção reparadora todos os sábados;
3. Remscheid St. Joseph: Vigília de reparação no quarto sábado do mês;
4. Wermelskirchen: regularmente actos piedosos;
5. Dusseldorf: na cripta da igreja dos franciscanos, reza do terço pelo Exército Azul;
6. Dusseldorf: na Igreja da Conceição, Missa de reparação ao Coração de Maria;
7. Em Odendorf desde 1949-54 enquanto foi pároco o P. Lucas, foram muito concorridas as assembleias de Fátima com pregações fervorosas do P. Neuber. Depois da morte do P. Lucas já se não celebram estas assembleias, mas Nossa Senhora de Fátima ocupa um lugar de preferência na vida da Comunidade.

DIA POR EXCELÊNCIA DA MISSÃO e do APOSTOLADO

A Igreja não vive para si mesma; tem uma missão, é enviada para o mundo como luz e fermento. Para isso lhe foi e lhe é dado o Espírito Santo «no termo da caminhada pascal de Jesus Cristo, para animá-la na missão de levar a todos os lugares e ao longo dos tempos a graça da salvação» (IPDC, 11); para isso, o mesmo Senhor Jesus lhe assegura: «Eu estarei sempre convosco até ao fim do mundo» (Mat. 28, 20).

CONCLUSÃO

O dia 13 de Maio de 1917 era um domingo. Não podemos esquecer este facto, nós que nos reunimos hoje aqui. Com os seus apelos à conversão, Nossa Senhora convidou-nos, e continua hoje a convidar-nos, a pôr o nosso coração naquilo que é essencial numa vida de homens chamados à salvação. Com a sua mensagem, é a própria mensagem fundamental do Evangelho que aqui nos é continuamente recordada.

«Celebrando o Domingo edificamos a Igreja com Maria» — Tema da homilia do Rev. Dr. Horácio Cristino

Da celebração eucarística realizada no dia 12 pelas 22.30 horas reproduzimos alguns extractos da Homilia pronunciada pelo Rev.º Dr. Horácio Coelho Cristino:

«Este ano, no Santuário de Fátima, vamos ouvir repetir muitas vezes que «celebrando o Domingo, edificamos a Igreja com Maria».

É que o domingo é o «dia do Senhor», o «dia da Igreja», o «dia da Palavra de Deus», o «dia da Eucaristia», o «dia da caridade, da família e do apostolado». O domingo é o dia em que a Igreja se manifesta e se edifica como «sacramento, ou sinal, e instrumento da íntima união com Deus e da unidade de todo o género humano» (LG 1).

Nós, os cristãos, não podemos viver sem celebrar o domingo, porque não podemos viver a nossa identidade cristã sem a

Palavra de Deus, sem a Eucaristia, sem a caridade fraterna. Celebrando o domingo, estamos a construir a Igreja como Comunidade do Ressuscitado, conduzida pelo Espírito Santo, e a contribuir para o aparecimento de um mundo novo...

DIA POR EXCELÊNCIA DA PALAVRA DE DEUS

A assembleia dominical «reune-se, em primeiro lugar, para ouvi-la, acolhendo-a, respondendo-lhe e fazendo-a passar à vida». (...)

DIA POR EXCELÊNCIA DA EUCARISTIA

A Eucaristia é o sacramento pascal por excelência: memorial da Paixão, Morte e Ressurreição do Senhor na triplice dimensão de Sacrifício da Nova Aliança, Comunhão do Corpo e Sangue

do Senhor e de Presença Amiga no tabernáculo das nossas igrejas (Cfr. IPDC, 23).

A Eucaristia é o «coração» da Igreja; na verdade, «a celebração da Missa, como acção de Cristo e do Povo de Deus hierarquicamente ordenado, é o centro de toda a vida cristã, tanto para a Igreja universal e local como para cada um dos fiéis».

DIA POR EXCELÊNCIA DA CARIDADE CRISTÃ

Se a Eucaristia é a celebração sacramental da doação de Jesus Cristo ao Pai em favor dos homens e o sinal máximo do Seu amor redentor, a participação activa, plena e frutuosa na Missa não pode deixar de criar nos fiéis um espírito filial e fraterno e de suscitar neles os mesmos sentimentos de doação e de serviço. (...)

I Congresso da Pia União de Servitas



Nos dias 1, 2 e 3 de Maio, realizou-se no Santuário de Fátima o 1.º Congresso da Pia União de Servitas de Nossa Senhora de Fátima e que teve como tema «com o Coração Imaculado de Maria, Servir a Causa do Reino de Deus».

Foram 3 as razões fundamentais que levaram a Direcção à realização deste Congresso:

- 1 — O aprofundamento das Verdades que a animam, e a procura de aperfeiçoamento no desempenho da sua missão.
- 2 — Parar no tempo, olhar para si e definir objectivos de futuro, aceitando o princípio de que é na procura constante de aperfeiçoamento que melhor testemunha o seu compromisso.
- 3 — Que se encontrem novos rumos que se adquem às necessidades da Vida do Santuário.

O tema geral do Congresso inspirou todos os trabalhos e assim foram preparados 3 temas para meditação e estudo dos Servitas a saber:

- 1 — A Devoção ao Coração Imaculado de Maria, Caminho da conversão dos homens de hoje.
- 2 — O perfil do Servita do Santuário.
- 3 — Pastoral de Fátima e a Pia União.



No dia 1 de Maio a inauguração do Congresso começou com a celebração da Missa do Espírito Santo, concelebrada por vários sacerdotes e presidida pelo Bispo de Leiria.

Um pouco mais tarde, no salão da C. N. S. do Carmo, realizou-se a Secção de abertura do Congresso, secção que foi presidida pelo Senhor D. Alberto, Bispo de Leiria, pelo Sr. Reitor do Santuário, Sr. Côn. José Galamba de Oliveira na qualidade de Director vivo mais antigo da Pia União e pelo Sr. Côn. Manuel Perdigo, actual Director dos Servitas e presidente do Congresso.

A sessão começou com a palavra do Presidente do Congresso, que saudou todos os presentes e teceu comentários sobre a realização do Congresso.

Em seguida falaram os Chefes Gerais, Sra. D. Madalena Castela e António Correa d'Oliveira, que saudaram os Congressistas e convidados, tendo o último recordado um pouco a vida da Pia União e os Servitas que o Senhor já chamou.

O Senhor Reitor do Santuário falou a seguir tendo focado aspectos vários relativos à Pia União e manifestou o seu regozijo pelo trabalho, intenso, e sério da Comissão organizadora assim como o comprometimento dos Congressistas.

Encerrou esta reunião o Senhor Bispo de Leiria que saudou todos os Congressistas e se congratulou pela realização do Congresso e seriedade do trabalho já realizado.

Aproveitando a presença dos Servitas em Fátima realizou-se a Assembleia Geral Ordinária da Pia União, de acordo com a convocatória feita e a Agenda respectiva, a partir das 22H00.

O dia 2 de Maio foi, todo ele, dedicado à apresentação e discussão dos temas do Congresso, no qual participaram activamente todas os Congressistas em número de cerca de 230 divididos em 16 grupos de trabalho e elaborando cada grupo as suas conclusões para serem apresen-



tadas no plenário do dia 3.

No Domingo, dia 3, realizou-se o plenário em que os relatores de cada um dos 16 grupos de trabalho apresentaram as suas conclusões:

1 — A Pastoral de Fátima não se restringe ao seu Santuário; ela deve empenhar todos os católicos portugueses e por isso tem de processar-se a nível nacional, diocesano e paroquial

2 — É necessário a coordenação das diferentes estruturas da Pastoral de Fátima, nos 3 níveis apontados.

Neste sentido foi proposta a existência de um perfil comum a todos quantos ao serviço da Pastoral se encontram e apontadas formas que permitam um maior encontro desses mesmos Servidores.

3 — Devem os membros da Pia União contribuir empenhadamente para a valorização da Pastoral de Fátima, em todas as suas dimensões, tendo para o efeito sido indicada a conveniência da participação atenta da Pia União no estudo da própria Pastoral.

4 — Devem os membros da Pia União participar activamente na Difusão da Mensagem, colaborando nos diversos níveis a que ela se poderá desenvolver.

5 — Em consequência, têm de ser aprofundadas as reflexões agora feitas, em ordem à plena realização das conclusões anteriormente enunciadas.

AO ALTO:
Um aspecto do plenário;

À ESQUERDA:
O Cônego Dr. Galamba, no uso da palavra;

AO CENTRO:
Inauguração da Exposição Documental;

AO LADO:
Servitas participantes no Congresso.



As origens do Rosário

Explicar em poucas palavras o que tem feito correr rios de tinta não é fácil. Procuremos apontar os grandes marcos das expressões de piedade mariana que conduziram à perfeita oração a Nossa Senhora que é o Santíssimo Rosário.

Rosário quer dizer roseiral ou roseira. E assim como a roseira não nasceu com muitos ramos e flores, assim também o Rosário não se formou de uma só vez.

A devoção a Maria é tão antiga como Ela. O primeiro louvor a Nossa Senhora, a primeira Ave Maria, foi-lhe dirigida pelo Anjo e por Santa Isabel, ainda antes que Jesus fosse concebido ou tivesse nascido.

Os Evangelistas apresentam-nos Maria ao lado de Jesus desde a Presépio até à Cruz. S. Lucas destaca-a entre os discípulos que estavam no Cenáculo no dia de Pentecostes.

Há 1550 anos a cidade de Éfeso viveu momentos de indescrevível entusiasmo mariano quando o Concílio ensinou como verdade de fé que Maria era verdadeira Mãe de Deus.

Maria é uma figura singularíssima na história da salvação e na vida da Igreja, de quem também é Mãe, como declarou Paulo VI. Não admira, pois, que a autêntica piedade mariana se haja inspirado sempre nos Livros Santos e na Oração Eclesial. Sob esta inspiração encontramos documentos de há cerca de 800 anos que nos informam que associações de fiéis se comprometiam a louvar Nossa Senhora sete vezes ao dia, tal como o Salmista diz que o faz a Deus: «Sete vezes ao dia Te louvo, Senhor» (Salm. 118, 164)

Para louvar Maria nada mais a propósito do que dirigir-lhe a saudação ao Anjo e as palavras de Santa Isabel. Assim nasceram formas de piedade chamadas Laudes de Santa Maria.

Mas a Oração da Igreja, o Ofício Divino, usava profusamente a recitação desse estupendo diálogo do homem com Deus, em todas as situações da vida e em todos os estados de alma, que são os 150 salmos.

Converter as Laudes de Santa Maria em Saltério de Maria foi um passo espontâneo e simples. Apareceu a devoção de dirigir a Maria os 150 louvores quase sempre acompanhados da oração do Senhor, o Pai Nosso.

Eram estas as expressões de piedade mariana quando S. Domingos se dedicou à sua missão de pregador apostólico. Ele conheceu certamente estes modos de rezar a Maria e deve tê-los usado para fecundar a sua palavra e doutrinar o povo. É rigorosamente do tempo da pregação de S. Domingos um Diálogo escrito por um monge alemão, que já divide os 150 louvores do Saltério de Maria em três grupos de 50 Ave Marias.

Assim chegou esta devoção a Maria ao século XV. Foi o monge cartuxo de Colónia, Henrique de Calcar que mudou o nome de Saltério de Maria em Rosário.

No decurso do século XV, o Rosário (apesar da repugnância dos seus grandes pregadores, Bt.º Alano da Rocha e Tiago Sprenger, ambos dominicanos, pelo nome novo) atingiu a sua perfeição: completou-se a Ave Maria com a Santa Maria, introduziu-se a meditação, primeiro das cláusulas em cada louvor e depois, sob a influência de Sprenger, com um tema ou mistério para cada dezena. Foi ainda Tiago Sprenger quem erigiu, no convento dominicano de Colónia, em 1475, uma confraria sob a invocação do Santo Rosário, alcançou a sua aprovação pelo Papa e obteve indulgências para os associados.

Quase um século depois, em 1572, o Papa dominicano, S. Pio V, reconhecendo a protecção de Nossa Senhora do Rosário em favor dos cristãos em Lepanto, aprovou e instituiu definitivamente o Rosário e mandou celebrar a sua festa.

A Ordem de S. Domingos, apoiando-se numa tradição que remonta ao seu fundador e por mandato dos Sumos Pontífices, tem mantido fiel a devoção a Maria divulgando e pregando entre o povo de Deus a excelente forma de piedade mariana que é o Santíssimo Rosário.

Tais foram as etapas fundamentais da formação e crescimento do Santo Rosário, expressão riquíssima e viva da verdadeira devoção a Maria: oração de louvor, criação de prece, oração eclesial em forma de réplica ao Ofício Divino, como Saltério de Maria, oração meditativa dos mistérios de Nossa Senhora e da Humanidade de Cristo, os mais aptos, segundo S. Tomás, para inflamar a nossa devoção e elevar o espírito à contemplação das coisas divinas.

P. RAUL ROLO, O. P.

QUE PODE DAR FÁTIMA AOS JOVENS?

(Continuação da primeira página)

por uma certa intimidade de quem fez uma caminhada em conjunto? Será Fátima, para os que resolverem vir a pé, a meta ideal para um exercício desportista e jovem, de uma longa e sadia marcha?

Qualquer uma destas razões poderá adiantar-se às outras nas motivações dos jovens. Sabemos que os organizadores estão a fazer o possível para afastar razões falsas ou menos profundas que poderiam desvirtuar a natureza da peregrinação. Por nós pensamos que é essencial colocar a própria mensagem de Fátima como chamariz principal.

Onde estará então na mensagem de Fátima, a palavra que pode agarrar a consciência dos jovens peregrinos? A mensagem foi dita a crianças, e devemos reconhecer que a sua linguagem não é a das canções e ritmos que hoje pretendem exprimir os males do passado e os caminhos do futuro; como também é muito diferente dos termos e afirmações de prioridades marcadas pelo Vaticano II. (Só aparentemente, o que não podia deixar de ser, já que Fátima aponta para as regiões mais profundas do homem em face de Deus, e não pode espalhar-se por centenas de páginas de análises e programas pastorais). A questão está, pois, para os jovens como para todo o peregrino de Fátima — na leitura da mensagem de Fátima como na dos textos mais ou menos inspirados que nos foram entregues pelo passado — em procurar ler com todo o coração e toda a inteligência.

Os jovens irão a Fátima para descobrir luz que lhes ilumine os caminhos do futuro. É próprio da sua idade. Confiamos plenamente em que, como tantos outros que os precederam, eles sairão do planalto sagrado com a convicção de verem melhor o seu futuro. Assim os chegue a tocar o imenso e maternal carinho da Mãe do Senhor Jesus.

P. LUCIANO GUERRA

CARREIRAS «EXPRESSO» PARA FÁTIMA

COMO JÁ FOI NOTICIADO, GRAÇAS AOS SERVIÇOS DE CARREIRAS «EXPRESSO» DA RODOVIÁRIA NACIONAL JÁ EM VIGOR OS PEREGRINOS PODEM DESLOCAR-SE AGORA EM MELHORES CONDIÇÕES DE TRANSPORTE.

A partir de LISBOA há as seguintes carreiras diárias: partidas às 8, às 12.30 e às 18.30; de FÁTIMA para a Capital, partidas às 7.30, às 15.15 e às 18 horas.

A partir do PORTO (e com ligações a BRAGA) foi agora melhorado (a partir de 8 de Maio) o EXPRESSO «13 de MAIO» que passa a ir directamente de FÁTIMA para aquela cidade às 8.20 da manhã, chegando ao PORTO às 12.45; regressa da capital do Norte às 15.30 com che-

gada à Cova da Iria às 19.35. No percurso, este EXPRESSO «13 DE MAIO» passa por Leiria, Pombal, Coimbra, Águeda, Albergaria-a-Velha, Oliveira de Azemeis e S. João da Madeira, quer à ida, quer à volta.

Este mesmo EXPRESSO «13 DE MAIO» tem ainda um outro horário mas apenas entre Fátima e Coimbra: parte diariamente de Coimbra às 11 horas e chega à Cova da Iria às 12.35 (seguido ainda a Torres Novas, como também a mesma carreira

EXPRESSO vinda do PORTO); sai à tarde, de Fátima para Coimbra às 15.20.

Estão já em vigor outras carreiras «Expresso» designadas por «LIS Y CAIA» e «MIRA-TEJO» e que permitem mais rápida deslocação a Fátima aos peregrinos procedentes de Espanha e do Alentejo (Caia, Elvas, Portalegre, Alpalhão, Gavião, Alvega, Nisa e Pego) e da Beira Baixa (Castelo Branco).

ÚLTIMA HORA: Novo «Expresso», diário, entre FÁTIMA e FARO (Algarve).

Fátima dos pequeninos

N.º 26
JUNHO 1981



Querido amiguinho

Hoje, em 3 episódios da vida dos pastorinhos, vais tomar conhecimento com uma personagem muito querida: o Anjo de Fátima.

Já ouviste falar dele? Tu sabes quem são os Anjos?

São os amigos de Deus, são Seus Mensageiros junto dos homens, sobretudo para preparar o coração dos homens para aceitar algum recado do Céu.

E, neste caso, para preparar a chegada de Nossa Senhora.

— Agora repara. Nesta primeira aparição o Anjo apresenta-se:

Sou o Anjo da (escreve aqui o nome do Anjo)

Como é bonito tão branquinho! A bandeira branca é sinal de paz.

Ele é portador de paz. Queres imitá-Lo?

Então, longe de ti as bulhas... as zangas... O sorriso tão belo deve iluminar o teu rosto.

— Na segunda aparição Ele diz que é

O Anjo de

Convida a oferecer alguma coisa que custe para que haja paz.

— Na terceira aparição Ele é

O Anjo da (inventa um nome para descrever esta aparição).

Diz-me: gostas muito de Jesus na Hóstia Consagrada? Aos Domingos, vais participar na Eucaristia? Se já fizeste a Primeira Comunhão, comunhas muitas vezes e com amor?

Adeus! Um abraço amigo

Ir. Gina

A JACINTA E O FRANCISCO

Pastorinhos de Fátima

Um vento forte sacode as árvores... um jovem dos seus 14 a 15 anos, mais branco que se fora de neve, que o sol tornava transparente como se fora cristal e duma grande beleza. Ao chegar junto de nós, disse:

— Não temais! Sou o Anjo da Paz. Orai comigo. E ajoelhando-se em terra, curvou a fronte até ao chão e fez-nos repetir três vezes estas palavras: — Meu Deus! Eu creio, adoro, espero e amo-vos...

Na 2.ª aparição do Anjo, Lúcia perguntou:

— Como nos havemos de sacrificar?

— De tudo o que puderdes, ofereci a Deus sacrifício em acto de reparação pelos pecados com que Ele é ofendido e súplica pela conversão dos pecadores. Eu sou o Anjo de Portugal. Sobretudo, aceita e suportai com submissão, o sofrimento que o Senhor vos enviar.

Passou-se bastante tempo e fomos pastorear os nossos rebanhos para os Valinhos.

Logo que aí chegámos, de joelhos, com os

rostos em terra, começámos a repetir a oração do Anjo: Meu Deus! Eu creio, etc...

Não sei quantas vezes tínhamos repetido esta oração, quando vemos que sobre nós brilha uma luz desconhecida. Erguemo-nos para ver o que se passava e vemos o Anjo, tendo em a mão esquerda um cálix, sobre o qual está suspensa uma Hóstia... O Anjo deixa suspenso no ar o cálix, ajoelha junto de nós e faz-nos repetir três vezes:

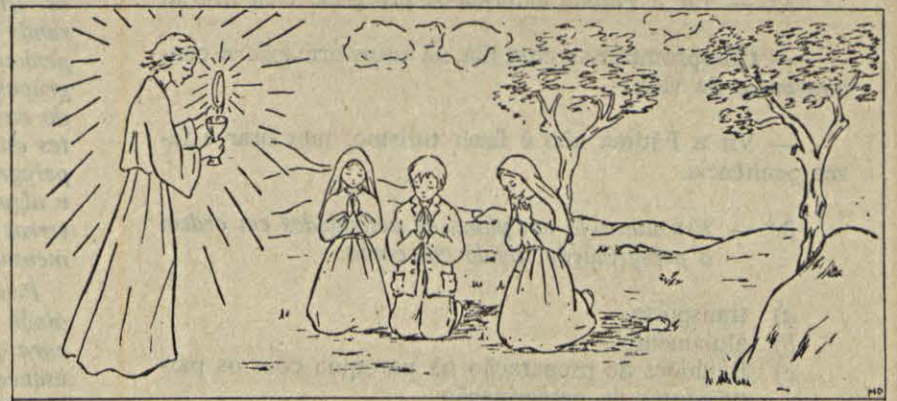
— Santíssima Trindade, Padre, Filho e Espírito Santo... etc..

Depois levanta-se, toma em suas mãos o Cálix e a Hóstia. Dá-me a Sagrada Hóstia a mim e o Sangue do Cálix divide-O pela Jacinta e o Francisco dizendo ao mesmo tempo:

— Tomai e comei o Corpo e Sangue de Jesus Cristo, horrivelmente ultrajado pelos homens ingratos. Reparai os seus crimes e consolai o vosso Deus.

E prostando-se de novo em terra, repetiu connosco outras três vezes a mesma oração: Santíssima Trindade... etc., e desapareceu.

QUERES AJUDAR O SANTO PADRE A PROCLAMÁ-LOS «SANTOS»?



Uma estrada a invadir a via-sacra dos Valinhos?

De quinta para sexta-feira santa, de meia-noite às três da manhã, um grupo de 300 pessoas foi até à Loca do Cabeço em oração, meditando nos passos de Jesus durante aquela noite abençoada. Passaram pela Cruz Alta direito à avenida de D. José Alves Correia da Silva, e puderam cantar e rezar todo o caminho sem serem incomodados e sem incomodarem ninguém (a não ser talvez os habitantes da casa que fica entre a primeira e segunda estações da Via-Sacra). Era um ambiente de plena quietação. O céu estava límpido, a atmosfera não bulia com nada, as velas acesas davam ao cortejo um ar de transparência mística. Jesus Cristo era o centro de meditação. E a humanidade inteira esteve presente no coração dos peregrinos que assim viviam a sua própria qualidade de pecadores em busca de paz para si, para os seus mais próximos e para o mundo todo.

Se houvesse casas no caminho da Via-Sacra, teria sido impossível realizar esta ida nocturna aos Valinhos. Ou então, os habitantes ribeirinhos teriam todo o direito de chamar provocadores e triunfalistas a quem se permitia romper o silêncio da noite embora para rezar em noite tão santa. Ora Fátima, sem esta possibilidade dos Valinhos, ficaria tremendamente empobrecida.

Já na Cová da Iria se nota hoje a limitação imposta aos peregrinos pela necessidade de deixar repousar quem tem no lugar sagrado a sua morada habitual. Se deixamos que os Valinhos sejam povoados de casas, que liberdade de espaço poderemos dar aos que buscam este lugar para se encontrarem com Deus? É que o problema tem de pôr-se dos dois lados: há que dar espaços de liberdade aos peregrinos para que também os habitantes de Fátima tenham a sua liberdade!

Todos estes pensamentos nos assal-

Representações do Arcanjo São Miguel

Quem entra na igreja paroquial de Alagoa, fixa, em primeiro lugar, a sua atenção no arco redondo da entrada. Fica logo definida a época da construção, o século XVI. Mesmo em frente, no adro, está também a casa da família Pinheiro, em cujo lintel se lê a data de 1594.

Das imagens da igreja da Alagoa, a mais artística encontra-se fora do culto, por estar muito danificada. É uma Nossa Senhora da Conceição, em madeira, de artista popular com muita habilidade, certamente do século XVIII.

Entre o povo, a imagem que mais chama a atenção é a de Nossa Senhora do Pé da Cruz.

Fixemo-nos, porém, no orago da freguesia, o arcanjo S. Miguel. A imagem da Alagoa encontra-se no nicho lateral direito do altar-mor. O arcanjo está representado por um jovem, provido de asas, fardado, com elmo, couraça e calças, tendo na mão esquerda uma balança em posição de leve desequilíbrio e segurando na mão direita a haste de

uma bandeira apoiada na coxa.

Trata-se, portanto, de um S. Miguel-guerreiro, como o mostra a farda e a bandeira. Faltalhe, porém, a espada e o demónio vencido, aos pés, como se vê noutras representações, nomeadamente no altar-mor da igreja paroquial de S. Miguel de Acha, modelo de vigor de um combatente que e prepara para desferir o gládio vibrante contra o dragão raivoso, já colocado aos pés.

Muito mais artístico, que ambos, embora bastante semelhante ao da Alagoa nos símbolos distintivos, é o S. Miguel que se encontra no nicho esquerdo do altar de S. Pedro, na sé catedral de Portalegre. Este tem todos os atributos descritos no da Alagoa, com uma excepção: — em vez da balança, ostenta um escudo com a legenda (se não erramos): Arcanjo S. Miguel, defende-nos no combate!

Queremos chamar a atenção para representações em que S. Miguel não se apresenta como anjo da guerra, mas antes como anjo da paz.

Numa pintura em madeira que se encontra hoje no Museu Diocesano do Seminário de Portalegre, ao canto, do lado da porta da biblioteca, vê-se um quadro das almas, do século XVIII, cuja proveniência não conseguimos identificar. Nada aí lembra que S. Miguel seja o arcanjo que levou à vitória os anjos bons contra o demónio e os seus sequazes. A balança na mão esquerda recorda o atributo de theopompos, o anjo que pesa as boas e más acções das almas e, segundo a justiça, as conduz ou não ao Céu. Na mão direita, em vez da espada tem a cruz, de alta haste, do cimo da qual se desprende, desfraldada, uma bandeira branca, com o sinal da cruz a vermelho. S. Miguel é colocado sobre nuvens brancas e é coadjuvado por dois anjos, um de cada lado, com a missão de libertar as almas das penas do Purgatório. Aqui temos S. Miguel como Anjo da Paz que conduz as almas até à santa luz, como diz a liturgia dos defuntos.

Creemos que não tem sido de-

vidamente examinado o significado da grande pintura em tela que se venera no altar-mor da igreja de S. Miguel da Sé de Castelo Branco. Aqui nem há espada, nem demónio, nem balança. S. Miguel é representado como anjo triunfante, sobre nuvens brancas, erguendo na mão direita a bandeira branca da paz, com longo pano flutuante.

É esta a mais clara representação que conhecemos de S. Miguel Arcanjo apenas como Anjo da Paz.

Vamos concluir. Representar S. Miguel como anjo do combate, em luta feroz contra o demónio, é o mais frequente. Considerado como portador das almas para Deus, é fácil encontrá-lo nas bandeiras das Confrarias das Almas. Vê-lo nitidamente, e só, como Anjo da Paz, eis a raridade para a qual julgamos ser o primeiro a chamar a atenção.

A segunda parte destas considerações — que fica para outra altura — será: Se S. Miguel é o Anjo da Paz; e o Anjo da Paz é o Anjo da Guarda de Portugal (como ele disse em Fátima); então S. Miguel, Anjo da Paz, é o Anjo da Guarda de Portugal. Que S. Miguel nos defenda e nos guarde!

Nota da Redacção: — A propósito deste artigo de autoria do Prof. Doutor José Galdes Freire, pedimos a colaboração de quem possa facultar-nos outros elementos sobre este curioso tema de SÃO MIGUEL representado como ANJO DA PAZ.

taram a mente ao passarmos, talvez perto da 5.ª estação, por uma estrada aberta, a invadir, com uma enorme clareira, o caminho da Via-Sacra. Se amanhã se construírem lá casas, há duas perguntas que surgirão. Uma do lado dos peregrinos: valerá a pena ir aos Valinhos? Outra, do lado dos habitantes: poderemos dormir tranquilos num tal lugar?

O Santuário, nas notas que enviou à Câmara de Vila Nova de Ou-

rém a propósito do projecto de Plano de Urbanização, pedia que fosse preservado todo o caminho da Via-Sacra, já hoje infelizmente perturbado por uma venda de quinquilharias a seguir à primeira estação. O pedido do Santuário tinha em vista o bem dos peregrinos e dos habitantes de Fátima.

Estamos em esperar que a Câmara, as autoridades locais (e também as centrais) saberão encontrar meios de canalizar os interesses dos par-

ticulares para o interesse comum de Fátima.

E a propósito informamos que já foi entregue em Abril passado ao INSTITUTO PORTUGUÊS DO PATRIMÓNIO CULTURAL um pedido da classificação oficial do Cabeço dos VALINHOS como zona de protecção, acompanhado de uma Memória descritiva e ampla documentação relativa ao valor religioso, histórico e cultural daquela área de tão valioso significado e expressão.



Associação dos Cruzados de Fátima

ESQUEMA DA REUNIÃO DE JUNHO

ASSUNTO

PEREGRINAÇÃO NACIONAL — 12 e 13 de SETEMBRO

1.º — *Maria a grande peregrina do Seu tempo e da hora actual.*

— Ler e reflectir: S. Lucas capítulo I, versículo 39-45 Cap. II, (4-6) - 21-22 (41-51)

— Analisar o testemunho de Nossa Senhora nas diversas peregrinações que fez.
Disponibilidade — aceitação — fidelidade aos compromissos.

2.º — *A vinda de Nossa Senhora a Fátima, confirmou a sua maternal preocupação pelos Seus filhos no mundo.*

— Podem ler a aparição de 13 de Julho onde Nossa Senhora manifesta um particular desejo de ajudar a salvar as almas e o mundo do ódio e da guerra.

3.º — *Vir a Fátima é tornar-se peregrino com Maria.*

— Comprometer-se com Ela, na transformação e conversão de vida.

— Vir a Fátima não é fazer turismo, mas orar e fazer penitência.

3.º — *Estruturar já um plano de actividades em ordem a peregrinação, tendo em conta:*

- a) transporte
- b) alojamento
- c) Reuniões de preparação na paróquia com os participantes da peregrinação.
- d) Pedir aos doentes e crianças orações e sacrifícios.

—//—

PEREGRINAÇÃO NACIONAL DOS CRUZADOS DE FÁTIMA

12 e 13 DE SETEMBRO DE 1981

Pede-se aos responsáveis diocesanos e paroquiais, que comecem desde já a preparar a peregrinação.

Como nos anos anteriores teremos no dia 12 às 14 h. e 30, uma Assembleia Geral, onde cada diocese apresentará o que fez desde a peregrinação do ano passado e o que pretende fazer no próximo ano.

A vigília da oração será orientada por algumas dioceses.

—//—

Até ao fim de Outubro, nos sábados às 20 h. e 30, na sala junto às informações, haverá um encontro para Cruzados de Nossa Senhora. Nos dias 12 às 21 horas, conforme o noticiado.

—//—

NOVOS DIRECTORES DIOCESANOS DOS CRUZADOS DE FÁTIMA

Para a diocese de Viana do Castelo, foi nomeado o Senhor P.º António Pereira de Carvalho, residente na Rua Sá da Bandeira, 215 4900 Viana do Castelo Codex. Telefone n.º 22678.

—//—

Para Vila Real, o Senhor P.º Zeferino de Almeida Barros, Abade da freguesia de Sediolos. 5040 Mesão Frio.

Parabéns e votos de muitas felicidades e graças de Nossa Senhora, para o desempenho da grande e penosa missão que lhes foi confiada.

—//—

REUNIÕES PARA «CRUZADOS» MISSIONÁRIOS DA MENSAGEM

Todos os dias 12 (de MAIO e OUTUBRO) às 20 h 45 m, há um ENCONTRO para CRUZADOS DE FÁTIMA (Missionários da Mensagem) na sala que fica junto à Secção de Informações, por detrás da Capelinha das Aparições.

O QUE NÓS VIMOS, OUVIMOS E ATESTAMOS:

CAMINHOS DE FÁTIMA TESTEMUNHAM ORAÇÃO E PENITÊNCIA

Ressalta ainda à nossa imaginação, o longo caminhar, de 1 a 13 de Maio, de milhares de peregrinos que de vários recantos do país, vieram ao Santuário.

Há quem censure e menospreze, considerando um gesto de Fé subdesenvolvida. Não condenamos os que assim falam ou pensam, mas aconselhamo-os, a contactar de perto, durante os dias de peregrinação com estes nossos irmãos que, deixando a família, o conforto duma casa e os seus afazeres normais, se atiram para uma estrada, aceitando todos os riscos inerentes à caminhada.

Nem tudo está bem. Muito há a fazer. Falta-nos uma pastoral de evangelização das peregrinações. Há quatro anos que os Cruzados, apóstolos da Mensagem de Fátima, receberam a missão de ajudarem e acolherem os irmãos peregrinos, colaborando com as entidades empenhadas neste serviço. Vários grupos responderam, promovendo encontros nas paróquias, antes da saída. Outros fizeram-se peregrinos com os peregrinos e alguns deram hospedagem nas terras por onde passaram e alimentação.

Pena é, que muitos Cruzados ainda não tenham despertado para o problema. Não podemos esquecer o gesto humanitário e espiritual das Irmãs de S. José de Cluny, da Anadia e Hospitaleiras do Sagrado Coração de Jesus, de Condeixa, oferecendo alimentação e albergue a centenas de peregrinos.

O povo das freguesias das Colmeias, Caranguejeira e Santa Catarina da Serra, diocese de Leiria, surpreenderam-nos este ano com um gesto extraordinário de carinho e ajuda ao pessoal de Saúde da Ordem de Malta, que assistiu aos peregrinos, nestas Zonas, dando alimentação e acolhimento. Nas freguesias de Monte Redondo, Bajouca, Batalha e Leiria, grupos de pessoas receberam e trataram os peregrinos. Em Vila Nova de Ourém, também da diocese de Leiria, um grupo de jovens, apoiado por adultos, deram dormida, sopa e café, a centenas de peregrinos. Estão de parabéns os párocos e responsáveis, que tão zelosa e dedicadamente responderam ao apelo feito à diocese de Leiria.

Acabou-se com a exploração, nestas terras e iniciou-se uma nova etapa no exercício da caridade, dando pousada aos peregrinos. A diocese de Leiria, na qual Nossa Senhora apareceu, voltou aos tempos do, após aparições em que o povo cristão, acolhia, ajudava e acarinhava o irmão peregrino. Estamos gratos a todos, particularmente aos párocos.

Contamos de futuro com a ajuda de outros sacerdotes e populações do país por onde passam peregrinos, colaborando neste serviço.

Não podemos esquecer o trabalho prestado pela OCADAP, e à Cruz Vermelha que há vários anos se dedicam ao serviço dos peregrinos e à Ordem de Malta Portuguesa, que apoiada pela Ordem de Malta alemã, americana e francesa, tem um bom

FATIMA ESTÁ PERTO PORQUE A FÉ É IMENSA



«O que falta revelar não é catastrófico»



FÁTIMA É O ENCONTRO DE DEUS COM O HOMEM



A FORÇA DA FÉ



equipamento de apoio ao peregrino.

Agradecemos às diversas unidades do exército português, a ajuda que deram na montagem de barracas que serviram de dormitório, assim como a toda a dedicada equipa de soldados e aspirantes sob a orientação do senhor capitão Varela.

Terminamos transcrevendo um testemunho, entre vários que nos chegaram: «Sou de Paredes — Porto. Após vários anos de peregrinação a Fátima, estou a notar uma particular ajuda ao peregrino. Gostamos do acolhimento dado nos postos de socorro e ajuda espiritual do Santuário.

A oração comunitária do Terço, nos acampamentos-dormitórios, da Ordem de Malta, as Missas neles celebradas, são um estímulo e ajuda para nós. Sentimo-nos mais apoiados e vivemos melhor o nosso sacrifício e oração.»

Concluindo:

Do muito que observámos durante estes anos, urge a necessidade de estruturar em Portugal uma pastoral para o peregrino a pé, não só em relação ao Santuário de Fátima, mas também a outros.

Esta foi uma das conclusões dos responsáveis deste serviço, no Encontro em Fátima de 6 e 7 de Abril do corrente ano.

P.º ANTUNES

ACÇÃO DE GRAÇAS

Aqui estou, Mãe. Aqui estarei sempre. Sempre grata. Perdoa-me o que de mal fiz até hoje.
 Aqui estou amando-Te e desejando-Te sobretudo. Amando-Te muito, mas nunca Te amando como me-reces, como pertencia amar-Te.
 A minha gratidão é esta fome de agradecer-Te, igual à fome de amar-Te e à necessidade de Ti.
 Eu Tas dou.
 Sou Tua filha tenho a certeza, já. E esta certeza me dá força, me é luz, me é grata, porque Te amo como filha, Te grito como filha, Te chamo como filha e Te sei Mãe.
 E ter Mãe é o mais doce que há!
 Obrigado. Obrigado pelas graças espirituais e materiais que me deste e por eu ter ido a Ti.
 Bendito o sofrimento que me levou a Ti.
 Tem misericórdia de mim e de todos. De tudo.
 Eu te beijo o manto. E te entrego a filha sofredora que sou. A filha faminta. A filha grata.
 Eu tenho a certeza que Tu nos amas. Que Tu és nossa Mãe.
 Bendita sejas.

Fátima, 12 de Março de 1981.

Ana Nunes